

**A pesquisa científica na formação inicial de professores: um levantamento  
acerca de sua inserção no curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em  
Música da Universidade Estadual de Montes Claros**

**Comunicação**

*Raiana Alves Maciel Leal do Carmo  
Universidade Estadual de Montes Claros  
raianamaciel@yahoo.com.br*

*Maria Clara Leite e Oliveira  
Universidade Estadual de Montes Claros  
mariaclaraleit@gmail.com*

*Samuel Naamã Scarcela Rosa  
Universidade Estadual de Montes Claros  
samuelnaama65@gmail.com*

*Ana Caroline Pereira Mota;  
Universidade Estadual de Montes Claros  
carolss.pm@gmail.com*

*Kaio Silvano Rodrigues da Silva  
Universidade Estadual de Montes Claros  
kaiosilvano@gmail.com*

*Maria Odília de Quadros Pimentel  
Universidade Estadual de Montes Claros  
odiliaquadros@gmail.com*

*Elaine Pereira de Oliveira  
Universidade Estadual de Montes Claros  
elaineolivpr17@gmail.com*

*Lucas Rafael Pereira dos Santos  
Universidade Estadual de Montes Claros  
lucasrafaelsantos59@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que tem como objetivo geral compreender de que maneira a realização de pesquisas científicas, produzidas no âmbito do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), influenciam o processo de formação dos seus discentes e a atuação profissional dos seus egressos. Esta pesquisa possui os seguintes

instrumentos de coleta de dados: pesquisa bibliográfica em revistas científicas, anais de eventos científicos, livros, teses e dissertações na área de Música e de Educação; pesquisa documental no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, em projetos e relatórios de pesquisa e nos documentos normativos da Unimontes. Além disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com professores, acadêmicos e egressos. O escopo desta comunicação aborda os resultados referentes à primeira etapa da investigação que diz respeito a um levantamento das pesquisas científicas realizadas no âmbito do curso, buscando identificar a sua inserção no projeto pedagógico e nos projetos e programas institucionais relacionados à pesquisa. A partir dos resultados parciais obtidos é possível constatar que nos vinte anos de trajetória de produção científica foram localizadas apenas vinte pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes. A distribuição destes trabalhos neste período não é tão equilibrada, se concentrando em determinados momentos que são marcados pela atuação de professores específicos. Considerando as informações coletadas tem sido possível refletir sobre a necessidade de se realizar um diagnóstico da produção científica, o qual irá proporcionar a elaboração de novas estratégias para melhorar o desempenho das atividades que envolvem pesquisa no curso.

**Palavras-chave:** Pesquisa Científica; Formação inicial de professores; Licenciatura em Música

## Introdução

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com o Programa de Educação Tutorial – PET Artes Música e tem como objetivo geral compreender de que maneira a realização de pesquisas científicas, produzidas no âmbito do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música desta universidade, influenciam o processo de formação dos seus discentes e a atuação profissional dos seus egressos. O escopo desta comunicação aborda os resultados referentes à primeira etapa desta investigação que diz respeito ao levantamento das pesquisas científicas realizadas no âmbito do curso, buscando identificar a sua inserção nos projetos pedagógicos e nos projetos e programas institucionais relacionados à pesquisa.

As universidades públicas brasileiras possuem um importante papel no desenvolvimento da pesquisa científica no país. Nos cursos de formação inicial de professores, em especial, o desenvolvimento de atividades dessa natureza está articulado a uma tendência atual evidenciada nas orientações normativas e nas perspectivas educacionais que concebem o professor como um profissional que deve ser crítico e reflexivo. Nesse sentido, a importância de se compreender a inserção da pesquisa na

Licenciatura em Música desta universidade representa um avanço, na medida em que se configura como um elemento fundamental para a formação e atuação profissional na área de música.

## **A pesquisa científica na formação inicial de professores no Brasil**

A trajetória da produção de conhecimento científico no ensino superior brasileiro se dá a partir da década de 1930, período no qual a pesquisa passa a se constituir como uma das finalidades da universidade (BRIDI, 2015). Desde então, ela vem ocupando um status significativo junto às atividades de ensino e de extensão.

A tendência em se desenvolver pesquisas também ganha respaldo nos cursos de formação inicial de professores. De acordo com Marli André (2005), no Brasil, é recente o movimento de valorização da pesquisa nas licenciaturas, ganhando respaldo a partir de 1980 e um desenvolvimento ainda mais significativo na década de 1990. Em alguns dos seus questionamentos, esta autora ressalta umas das questões fundamentais acerca desse assunto: “[...] de que pesquisa se está tratando, quando se fala em professor pesquisador?” (ANDRÉ, 2005, p. 55).

Esse aspecto da discussão, relacionado à concepção de pesquisa tanto na formação inicial de professores quanto na sua atuação profissional, é algo importante para ser discutido. A esse respeito o parecer CNE/CP n° 1 de 18 de fevereiro de 2002 diz que:

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolve no âmbito do trabalho do professor não pode ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica. Refere-se, antes de mais nada, a uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de seus alunos e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem seus objetos de estudo (BRASIL, 2002).

Nessa perspectiva, a presença da pesquisa na formação inicial de professores pode ser estabelecida como um recurso didático e como uma ferramenta pedagógica. Pedro Demo reforça essa concepção ao estabelecer que educar pela pesquisa deve ser uma condição essencial na Educação Básica. Essa constatação estabelece então que o professor seja um profissional capaz de questionar e reconstruir o conhecimento, junto com o aluno.

Sendo, portanto, necessário um trabalho de relacionar a pesquisa ao ensino na formação universitária de docentes (DEMO, 1997).

A concepção de pesquisa que tratamos neste estudo é voltada para seu caráter acadêmico e científico, cuja sistematização do processo investigativo é baseada em padrões, normas e procedimentos formais. No ensino superior essas pesquisas podem ser desenvolvidas através de projetos financiados por agências de fomento, por programas de iniciação científica e demais pesquisas institucionalizadas.

A tendência da investigação científica nas universidades é respaldada por documentos normativos desde 1930 quando é publicado o Estatuto das Universidades Brasileiras pelo Decreto nº 19.851, definindo a pesquisa como uma das finalidades da universidade. Essa perspectiva também é relevante na lei da Reforma Universitária, do ano de 1968, a qual menciona a pesquisa como um dos pilares da formação, junto ao ensino e à extensão (BRIDI, 2004).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro 1996 ao tratar da Educação Superior ressalta em seu capítulo IV, art. 43º, que essa etapa do ensino tem como uma de suas finalidades “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (BRASIL, 1996).

Essa perspectiva também é ressaltada na legislação acerca da formação inicial de professores. No artigo 4º da Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada é estabelecido que:

A instituição de educação superior que ministra programas e cursos de formação inicial e continuada ao magistério, respeitada sua organização acadêmica, deverá contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida [...] (BRASIL, 2015).

Já nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Música o “incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica” é ressaltado no artigo 1º como um dos elementos

estruturais do projeto pedagógico dos cursos (BRASIL, 2004). Nessa afirmação, fica evidente a distinção de dois tipos de pesquisa: a que é realizada dentro de atividades de ensino, como recurso pedagógico das disciplinas do currículo, e a outra, diz respeito à pesquisa acadêmica, desenvolvida através de programas de iniciação científica. Como dissemos anteriormente, esse último, em especial, constitui-se como foco dessa investigação.

Ao mencionar as habilidades e competências para a formação profissional, as diretrizes afirmam, em seu artigo 4º, que os cursos de música deverão “viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento” (BRASIL, 2004). Novamente a pesquisa enquanto produção acadêmica e científica é respaldada nesse documento.

A partir de uma revisão dos trabalhos publicados na área de Música constatamos que a pesquisa científica no ensino superior vem sendo discutida, pelo menos, desde o início da década de 1990. O texto da pesquisadora Elizabeth Lucas (1991) discorre sobre a produção de conhecimento científico na pós-graduação em música e a necessidade de se desenvolver pesquisa nos cursos de graduação dessa área. Sobre a produção intelectual nessa etapa de ensino, ela afirma que “aquilo que a universidade oferece em seus cursos deve ter o sinal de sua distinção: a reflexão crítica, a capacidade de gerar conhecimento e preparar pessoas para esta tarefa” (LUCAS, 1991).

Na área de Educação Musical, Jusamara Souza publicou alguns trabalhos com essa abordagem (SOUZA, 1997; SOUZA 2003). Em um dos seus artigos, a pesquisadora aponta que o tema “Pesquisa e Formação em Educação Musical”, proposto para o XI Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, realizado no ano de 2003, demonstra uma preocupação em discutir “as articulações da pesquisa com a formação de profissionais que trabalham com o ensino de música, mantendo, assim, o seu compromisso com as políticas contemporâneas de formação de professores” (SOUZA, 2003).

Nesse texto, divulgado pouco antes da publicação das novas Diretrizes para os Cursos de Graduação em Música, Jusamara Souza (2003) afirma ainda que a pesquisa, ao proporcionar uma visão crítica do mundo, pode assumir um papel importante nas reformas curriculares pretendidas no ensino superior de música. De fato essas reformas incidiram na elaboração desse documento normativo que aborda a pesquisa como um elemento significativo para a formação e atuação profissional em música. E, atualmente, 13 anos após

a publicação dessas diretrizes, a sua inserção nos projetos pedagógicos é recorrente nos diversos cursos superiores de música no Brasil, tanto nos bacharelados, quanto nas licenciaturas.

Os cursos de música da Universidade Federal de Uberlândia-MG, por exemplo, foram abordados no trabalho de Cíntia Thais Morato (2005). Nesse texto, a autora discorre sobre a experiência com a pesquisa científica, evidenciando as áreas de interesse investigativo dos alunos e a função formadora da pesquisa na graduação. Outro trabalho dessa natureza abordou as produções científicas do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, o qual buscou identificar as temáticas das pesquisas desenvolvidas nesse contexto (JARDINS, MARINS e JÚNIOR, 2017).

A revisão de literatura mostrou até o momento que, dentre as subáreas da Música que se destacam pela sua produção acadêmica e científica, a Educação Musical é a que vem discutindo de forma mais significativa o papel da pesquisa na graduação. Entretanto, ficou evidente que esse tema ainda carece de um aprofundamento no que diz respeito aos impactos e influências da produção científica na formação de acadêmicos e na atuação profissional de egressos.

## **Procedimentos metodológicos**

Essa pesquisa foi estruturada em duas fases. A primeira, que está em andamento se trata de um levantamento dos trabalhos científicos, produzidos no âmbito do curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música desde o ano de 1998. Este corte temporal se dá em virtude do período em que foi identificada a primeira pesquisa científica desenvolvida neste curso.

Neste levantamento estamos identificando: 1. As pesquisas institucionalizadas, aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e as pesquisas do Programa de Iniciação Científica da universidade<sup>1</sup>. 2. As monografias defendidas desde o ano de 2009, período no qual essa atividade passou a ser obrigatória no curso.

---

<sup>11</sup> As pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Programas de Iniciação Científica não precisam, necessariamente, de serem institucionalizadas no CEPEX. Por esse motivo, foi possível dividir essas duas categorias.

Os dados deste levantamento estão sendo coletados através da pesquisa documental e por meio da busca de arquivos no site da universidade e de entrevistas informais realizadas com professores e egressos do curso.

Paralelamente a essa etapa, estamos realizando uma pesquisa bibliográfica nas áreas de Educação e de Música, buscando identificar os trabalhos que se relacionam ao tema, assim como uma pesquisa documental que visa analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, projetos e relatórios de pesquisa e documentos normativos da Unimontes. É válido ressaltar que, tendo em vista que o nosso universo de pesquisa contempla também as pesquisas científicas realizadas no curso e que o primeiro projeto de pesquisa institucionalizado data de 1998, a análise dos projetos pedagógicos se dá partir deste período.

A segunda fase, de abordagem qualitativa, envolverá a análise das principais linhas de interesse investigativo abordadas nos trabalhos científicos, produzidos no âmbito do curso. Assim como a realização de entrevistas semiestruturadas com acadêmicos e egressos participantes destas pesquisas.

A partir das informações coletadas, os procedimentos de organização e análise têm sido selecionados com a finalidade de interpretar os dados levando em consideração as bases teóricas que orientam o trabalho e os objetivos propostos. Nessa perspectiva, durante toda a investigação utilizaremos os seguintes procedimentos: categorização, em gráficos e tabelas, dos resultados concernentes ao levantamento da primeira fase da pesquisa; categorização da bibliografia e dos documentos coletados; análise do material bibliográfico com ênfase na análise hermenêutica dos textos; análise de conteúdo dos documentos; transcrição das entrevistas e análise do discurso dos depoimentos coletados.

## **A pesquisa científica na concepção dos projetos pedagógicos do curso**

O curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música originou-se na Faculdade de Educação Artística (FACEART), instituída no ano de 1986, e recebia a denominação de Licenciatura em Educação Artística, a qual poderia ser curta (dois anos) ou plena (quatro anos). Em 1999, buscando atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei no

9.394/96, a estrutura do curso é modificada, o qual passa a ser chamado de Artes com ênfase em Música - Licenciatura Plena (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2005, p. 60). Este curso também poderia ter ênfase em Artes Visuais ou Teatro e no primeiro ano havia um tronco comum de disciplinas.

No caso da ênfase em Música, o Projeto Político Pedagógico (PPP) deste novo curso passa a vigorar a partir do ano de 2001 e indica em seu objetivo geral a intenção de “qualificar profissionais compromissados com a iniciação científica, a pesquisa”. Os objetivos específicos reforçam essa intenção, ressaltando a importância de se integrar ensino e pesquisa e de haver reflexões teóricas sobre o fazer artístico. No item “Perfil Profissiográfico”, contudo, ao falar das áreas de atuação possíveis ao licenciado, não é citada a área de pesquisa especificamente.

No primeiro ano do curso, no tronco Comum, as disciplinas que tratam de pesquisa são: Metodologia de Pesquisa, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação e Pesquisa Folclórica. Na ênfase em Música a única disciplina referente à pesquisa está no oitavo período e é “Elaboração de Projeto de Pesquisa”. Neste período ainda não havia a obrigatoriedade de produção de monografias.

É importante observar que, embora o curso apresentasse em disciplinas e em seu objetivo geral questões relacionadas à pesquisa, constatamos que até o ano de 2004 dos três projetos de pesquisa institucionalizados por professores do curso, nenhum possui a participação de acadêmicos.

Em 2005, com a concepção de um novo projeto pedagógico baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, este curso é denominado de Licenciatura em Música. Tendo em vista que este projeto se encontra vigente até os dias de hoje, concentramos nossa análise da inserção da pesquisa neste PPP.

O Projeto Político Pedagógico define como seu objetivo geral “Habilitar professores para o ensino da Música em escolas regulares de educação básica, escolas específicas da área e demais contextos de ensino-aprendizagem da música” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2005, p.61).

Dentre os objetivos específicos apresentados no documento, o que se refere à pesquisa no curso é “Conceber Ensino, Pesquisa e Extensão numa perspectiva integrada, preservando a busca e a transmissão do saber” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES

CLAROS, 2005, p. 63). Buscando alcançar o objetivo citado, o curso propõe em sua organização curricular uma área de formação em Metodologia da Música com disciplinas voltadas para a pesquisa que, juntamente à área de formação Didático-Pedagógica buscam formar um professor pesquisador.

Dentre as disciplinas integrantes dessa área de formação destacamos as que estão voltadas para a pesquisa científica: Metodologia da Pesquisa em Educação Musical no terceiro período; Pesquisa em Cultura Popular no sétimo período e Trabalho de Conclusão de Curso (I ao IV), presente com uma mesma ementa do quinto ao oitavo período da graduação.

O atual PPP da Licenciatura em Artes/Habilitação Música da Unimontes reforça em sua justificativa a relação do curso com a pesquisa e o compromisso de formar um professor pesquisador, ao citar que:

A partir das novas definições das propostas educativas da Universidade brasileira, que visam a integração entre ensino, pesquisa e extensão, acreditamos ser fundamental pensar em um curso que possa proporcionar essa relação no campo da música. Através de projetos e atividades de pesquisa e extensão, somados a uma composição curricular de caráter interdisciplinar, visamos proporcionar ao aluno uma capacitação adequada. Dessa forma, objetivamos com a criação desse curso, expandir as competências e possibilidades de atuação do professor de música, atendendo assim às demandas do mercado de trabalho (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2005, p. 54).

O documento ainda traz a resolução do Conselho Nacional de Educação em sua Câmara de Ensino Superior, Parecer CNE/CES nº 02 de 8 de março de 2004, como referência da necessidade de inserção da pesquisa no curso, uma vez que esta resolução define em seu artigo 4º que as graduações em Música devem “viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento” (BRASIL, 2004, p. 2).

No decorrer de seu texto, o PPP continua apresentando vários pontos referentes à pesquisa, estando presentes no documento os projetos de pesquisa desenvolvidos no curso e as produções bibliográficas dos professores. O documento ainda ilustra o perfil esperado do egresso do curso, explicando que este deve terminar sua graduação, além de habilitado para a profissão docente e para a prática musical em suas diversas formas, preparado para a

formação continuada através de cursos Lato Sensu e Stricto Sensu, com a finalidade de se tornar pesquisador em contextos públicos ou privados.

A partir da descrição e análise realizada, observamos uma proposta de curso onde a pesquisa é um dos pontos centrais para a formação do discente futuro professor. Isso se torna importante no que se refere a formar acadêmicos com habilidades como senso crítico, capacidade de análise, reflexão e investigação, competências estas que são possíveis de adquirir através da pesquisa e que, somadas a uma boa base pedagógica, possibilitarão a formação de um professor pesquisador, indivíduo essencial para uma educação musical de qualidade na sociedade.

### **As pesquisas produzidas no âmbito do curso**

A partir do levantamento acerca das pesquisas científicas institucionalizadas e as do Programa de Iniciação Científica produzidas no âmbito do curso, pudemos identificar duas categorias de trabalhos: 1. Pesquisas que foram desenvolvidas através do Departamento de Artes, o qual o curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música está vinculado, e coordenadas por professores deste curso. 2. Pesquisas desenvolvidas por outros departamentos da universidade e que contam com a participação de professores do curso de Música.

De todas as pesquisas encontradas, constatamos que a primeira data de 1998. Do ano de 1998 a 2019 localizamos: cinco pesquisas institucionalizadas, sem a participação de acadêmicos de Iniciação Científica; Seis pesquisas institucionalizadas com planos de trabalho de iniciação científica e nove pesquisas não institucionalizadas, mas inseridas em Programas de Iniciação Científica<sup>2</sup>.

Sendo assim, identificamos um total de 20 pesquisas que foram desenvolvidas através do Departamento de Artes, dentre as que foram institucionalizadas através de resoluções do CEPEX e as produzidos no Programa de Iniciação Científica. Quanto às pesquisas desenvolvidas por outros departamentos, com a participação de professores do curso de Licenciatura em Música, identificamos dois trabalhos entres os anos de 2009 e 2015.

---

<sup>2</sup> Para participação no Programa de Iniciação Científica da Unimontes o acadêmico deve possuir um plano de trabalho.

É válido ressaltar que apesar de oferecer ensino superior na região do norte de Minas Gerais há 57 anos, em 2019 a Universidade Estadual de Montes Claros completa trinta anos como universidade pública. Ou seja, no ano de 1999 a obrigatoriedade em oferecer a tríade de ensino, pesquisa e extensão era ainda recente e a universidade vivia o desafio de gerar novos espaços, assim como de adotar “ações no sentido de induzir, apoiar e orientar atividades de investigação científica” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, 2005, p. 23).

As vinte pesquisas encontradas na primeira categoria evidenciam que a distribuição entre os anos de 1998 e 2019 não é tão equilibrada e parece depender da atuação de determinados professores. Entre os anos de 2004 e 2007, apenas um professor esteve envolvido com sete projetos de pesquisa, sendo que foi o coordenador de seis desses projetos. Dentre estes trabalhos, cinco estão incluídos no Programa de Iniciação Científica da universidade.

Somente no ano de 2005 foram desenvolvidas cinco pesquisas, sendo quatro delas coordenadas pelo mesmo professor citado anteriormente, o qual também foi o principal responsável pelas duas pesquisas realizadas pelo curso em 2006. Em 2007, 2009, 2010 e 2013 foram identificadas quatro pesquisas, uma realizada a cada ano.

Encontramos um hiato entre os anos de 2014 a 2016, dentre os quais não houve a apresentação e aprovação de nenhum projeto de pesquisa pelos professores do curso. De 2017 a 2019 foram localizados quatro projetos.

Ficou claro que nos primeiros cinco anos as pesquisas foram realizadas apenas por docentes do curso. A participação de alunos nestes trabalhos ocorre apenas a partir do ano de 2004, momento em que foi realizada a primeira iniciação científica. De um total de 20 pesquisas identificadas neste levantamento, apenas onze contam com a colaboração dos discentes. Este dado alerta para o fato de que a participação de acadêmicos do curso em programas de iniciação científica acontece de forma tardia, tendo em vista que atividades dessa natureza foram instituídas desde o ano de 1998 na universidade, conforme informações concedidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa.

A análise mais aprofundada das linhas de interesse investigativo dessas pesquisas será realizada em uma próxima etapa, porém já é possível identificar que a maior parte dos trabalhos encontrados se insere nas subáreas de Etnomusicologia e de Educação Musical.

Essas são as subáreas de atuação dos professores que se destacaram como responsáveis pela maioria das pesquisas.

Com exceção do ano de 2019, período no qual a Unimontes sofreu corte de bolsas de iniciação científica, o que pudemos identificar é que, de 1999, ano do primeiro trabalho de pesquisa do curso, a 2018, o fomento à pesquisa nesta instituição havia aumentado significativamente. Considerando os dados apresentados anteriormente, pudemos perceber que atividades que envolvem pesquisa no curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música não acompanharam o desenvolvimento científico na universidade. Este dado, portanto, também confirma a hipótese de que a produção dessas pesquisas no curso depende prioritariamente da motivação e do interesse de determinados professores.

Esta hipótese nos levou a considerar o perfil dos docentes quanto à formação em pesquisa. Nesses 20 anos contabilizamos que atuaram ou atuam na Licenciatura em Música apenas três professores com titulação de doutorado. Em algum momento, estes professores estiveram envolvidos com atividades de pesquisa no curso. Entretanto, identificamos que maioria das pesquisas encontradas foi coordenada por professores que estavam cursando o doutorado e que, posteriormente, concluíram este curso atuando como docentes de outras universidades.

## Considerações Finais

Tendo como base o levantamento produzido no âmbito do curso, pudemos verificar que nos vinte anos de trajetória de produção científica foram localizadas apenas vinte pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes. A distribuição destes trabalhos neste período não é tão equilibrada, se concentrando em determinados momentos que são marcados pela atuação de professores específicos.

Pudemos constatar, portanto, que mesmo que o projeto pedagógico do curso contemple a pesquisa científica como um dos pontos centrais para a formação do futuro professor e a universidade possua programas e demais ações que visem fomentar essa atividade, a produção científica parece depender prioritariamente do interesse dos docentes em realizá-la.

Através deste levantamento das pesquisas realizadas no âmbito dos programas de iniciação científica e dos demais projetos institucionalizados, poderemos identificar as áreas de interesse do curso e, dessa maneira, realizar um diagnóstico da produção científica. Essa análise irá proporcionar a elaboração de novas estratégias para melhorar o desempenho das atividades que envolvem pesquisa.

## Referências

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: . (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2005. p. 55-67.

BRASIL. *Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002.

\_\_\_\_\_. *Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 23 dez. 1996, p. 27.833.

\_\_\_\_\_. *Resolução CNE/CP nº 02 de 01 de Julho de 2015*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

\_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CP nº 02 de 08 de março de 2004*. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Música. Brasília, 2004.

BRIDI, Jamile C. A A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. *Iniciação científica [recurso eletrônico]: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro /organização*. –1.ed. – São Paulo:Editora Unesp Digital, 2015. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/s3ny4/pdf/massi-9788568334577.pdf#page=13>. Acesso em 09 jun. 2019.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 2ª edição. Campinas: Editores Associados, 1997

LUCAS, M. E. *Sobre o significado da pesquisa em música na universidade*. Porto Arte, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/PortoArte/article/view/27418/15939>. Acesso em 09 jun. 2019.

MARINS, P. R. A. ; JARDIM, V. S. ; SANTOS JUNIOR, J. B. . Ensino e Aprendizagem Musical a Distância: Uma Análise das Pesquisas Realizadas no Âmbito do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. In: XI CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO MUSICAL DA ISME, 2017, Natal-RN. *Anais*. Natal-RN, 2017.

MORATO, Cintia Tais. A FUNÇÃO FORMADORA DA PESQUISA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU) – MG. *OuvirOUver*. V. 1. 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/47>. Acesso em 09 jun. 2019.

SOUZA, J. V. ; Pesquisa e formação em educação musical. *Revista da ABEM* , Porto Alegre, v. 8, n.8, p. 7-10, 2003.

\_\_\_\_\_, J. V. ; Pós-Graduação em Educação Musical (resultados preliminares).. *Revista da ABEM* , v. 1, p. 61-98, 1997.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes/Habilitação em Música*. Montes Claros, 2005.